



Taurus consolida novo patamar de desempenho

Com lucro líquido de R\$ 102,2 milhões no 3T20, a Companhia registrou margem bruta superior à 46% e Ebitda de R\$ 152,3 milhões no período

São Leopoldo, 12 de novembro de 2020 – A Taurus Armas S.A. (“Taurus” ou “Companhia”) (B3: TASA3; TASA4), listada no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 (Símbolos: TASA3, TASA4), uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo, atuando com as marcas Taurus, Rossi e Heritage, apresenta seus resultados do **3º trimestre de 2020 (3T20) e acumulado dos nove primeiros meses de 2020 (9M20)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, estão apresentadas em Reais (R\$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS) e os princípios brasileiros de contabilidade. As comparações referem-se aos mesmos períodos de 2019.



Destaques operacionais e econômico-financeiros 3T20/9M20

A Taurus **consolida novo patamar de desempenho**, com recordes sendo superados a cada trimestre. No 3T20 foram atingidas oito marcas históricas para a Taurus, com o maior resultado para um trimestre em termos de produção, volume de vendas, receita líquida, lucro bruto, margem bruta, Ebitda, margem Ebitda e **lucro líquido**.

Produção recorde: 488 mil armas no 3T20, totalizando 1.103 mil unidades nos 9M20, com a fábrica da Georgia, nos EUA, acelerando seu *ramp-up* e já superando, em relação a iguais períodos de 2019, os volumes produzidos na antiga unidade industrial nesse país e a fábrica no Brasil operando em plena capacidade.

Volume de vendas recorde: com o crescimento do interesse pelos produtos da Taurus e o mercado altamente comprador no Brasil e nos EUA, o volume de vendas de armas nos 9M20 totalizou 1.290 mil unidades, 28,4% superior aos 9M19.

Receita operacional líquida recorde: R\$ 490,8 milhões no 3T20, mais do que o dobro do 3T19 (+102,6%) e R\$ 1.212,9 milhões nos 9M20, superando em 21,3% o registrado em todo o ano de 2019 e em 66,8% os 9M19.

Resultado bruto recorde: comparado a iguais períodos de 2019, o lucro bruto aumentou 172,3% no 3T20 e 99,5% nos 9M20. No trimestre, foram R\$ 228,4 milhões com margem bruta de 46,5%. Nos 9M20, R\$ 511,1 milhões e margem de 42,1%. O desempenho nos 9M20 supera em 50,1% o desempenho em todo o exercício de 2019.

Ebitda recorde: com margem de 31,0%, o Ebitda de R\$ 152,3 milhões do 3T20 excede em 19,0% o registrado nos 12 meses de 2019. Nos 9M20, o Ebitda totalizou R\$ 305,5 milhões, com margem de 25,2%, acima do desempenho dos 9M19 em 166,3% e 9,4 pontos percentuais, respectivamente.

Despesas financeiras líquidas: de R\$ 41,8 milhões no 3T20, com **redução de R\$ 22,5 milhões (35,0%)** ante o 3T19. As variações cambiais passivas, efeito da desvalorização do real sobre a dívida registrada em dólares, continuam, no entanto, pressionando o resultado financeiro.

Lucro líquido de R\$ 102,2 milhões recorde: no 3T20, refletindo o atual padrão de resultados operacionais da Companhia e compensando quase a totalidade do resultado líquido negativo registrado no primeiro semestre de 2020 causado pela pressão cambial sobre o endividamento, a despeito da manutenção da desvalorização do real em relação ao dólar.

Redução da alavancagem financeira: com a relação **dívida líquida/Ebitda** tendo caído expressivamente durante a atual gestão da Companhia: de Ebitda negativo entre 2014 e 2017; para 11,2 vezes em 2018; 6,8 vezes em 2019 e **3,1 vezes** ao final de setembro de 2020.

PRINCIPAIS INDICADORES

R\$ milhões	3T20	3T19	Var. %	9M20	9M19	Var. %
Receita operacional líquida	490,8	242,3	102,6%	1.212,9	727,4	66,7%
Mercado interno	121,4	48,3	151,3%	241,3	123,2	95,9%
Mercado externo	369,4	194,0	90,4%	971,6	604,1	60,8%
CPV	-262,4	-158,4	65,7%	-701,8	-471,1	49,0%
Lucro bruto	228,4	83,9	172,2%	511,1	256,3	99,4%
Margem bruta (%)	46,5%	34,6%	11,9 p.p.	42,1%	35,2%	6,9 p.p.
Despesas operacionais - SG&A	-82,5	-65,2	26,5%	-224,4	-157,9	42,1%
Resultado operacional (Ebit)	145,9	18,6	684,4%	286,7	98,3	191,7%
Margem Ebit (%)	29,7%	7,7%	22,0 p.p.	23,6%	13,5%	10,1 p.p.
Resultado financeiro líquido	-41,8	-64,2	-34,9%	-286,1	-77,8	267,7%
IR e Contribuição Social	-4,6	18,4	-125,0%	-20,0	-0,2	9900,0%
Lucro / (Prejuízo) líquido (operações continuadas)	99,4	-27,2	-	-19,3	20,3	-
Resultado líquido operações descontinuadas	2,9	0,8	262,5%	3,5	1,0	250,0%
Lucro / (Prejuízo) líquido	102,2	-26,4	-	-15,9	21,3	-
Ebitda	152,3	19,9	665,3%	305,5	114,7	166,3%
Margem Ebitda	31,0%	8,2%	22,8 p.p.	25,2%	15,8%	9,4 p.p.
Ebitda Ajustado*	155,3	19,9	680,4%	309,6	114,7	169,9%
Margem Ebitda Ajustada*	31,6%	8,2%	23,4 p.p.	25,5%	15,8%	9,7 p.p.
Dívida líquida (no final do período)	938,7	821,6	14,3%	938,7	821,6	14,3%

* Exclui despesas extraordinárias associados à pandemia do COVID-19 (R\$ 3 milhões no 3T20 e R\$ 4,1 milhões nos 9M20)

Obs. - O Ebitda ou Lajida não é um indicador utilizado nas práticas contábeis. Seu cálculo é apresentado no item "Ebitda" deste relatório.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Consolidamos na Taurus, em definitivo, um novo patamar de desempenho operacional. Quanto a isso não existe a menor dúvida! Atualmente, o sucesso da reestruturação realizada a partir de 2018 é fato, confirmado por resultados operacionais consistentes e sólidos, com crescimento em termos de valores absolutos e de margens de rentabilidade. E atingimos a estrutura adequada em termos de processos operacionais no momento ideal, de modo que o forte aumento da demanda por armas verificado em 2020 encontrou a Taurus plenamente preparada para atender maiores volumes e novos consumidores.

Nos últimos trimestres, temos registrado recordes sucessivos nos indicadores operacionais. No 3T20, foram oito indicadores sem precedentes para a Taurus em um trimestre: maior volume de produção, de vendas, maior receita líquida, lucro bruto, margem bruta, Ebitda, margem Ebitda e lucro líquido. Produzimos mais de 1 milhão de armas entre janeiro e setembro, volume que representa 92% da produção total de 2019. No 3T20, foram em média 6,9 mil armas produzidas por dia, com nossas duas fábricas em forte atividade: no Brasil, operando à plena capacidade; e nos EUA, fábrica que está em atividade há cerca de um ano e, portanto, ainda em ramp-up, já superando os volumes produzidos no 3T19 e nos 9M19 pela antiga unidade industrial.

92 INFO cabo de madeira
 Edição especial


Temos produtos de qualidade e íntegros, com preços competitivos e que incorporam aquilo que os consumidores anseiam. Temos também entrega, com um processo de produção e de logística de vendas eficiente. Com isso, a cada trimestre, nossas vendas vêm superando o volume recorde registrado no trimestre anterior, chegando a 487 mil unidades no 3T20. O mercado está aquecido no Brasil, onde as vendas dos 9M20 foram 132,7% acima do mesmo período de 2019, e nos EUA, maior mercado para nossas armas, onde vendemos mais de 1 milhão de unidades nos 9M20. Os indicadores apontam que a tendência é de manutenção de um mercado demandante. De acordo

com um relatório da empresa de pesquisa de mercado Southwick Associates, mais de 24 milhões de americanos pensam que provavelmente comprarão sua primeira arma de fogo nos próximos cinco anos. Estamos com backorders fortes, de cerca de 1.026 mil armas para o mercado nos EUA e 128 mil armas para o mercado no Brasil, e confiantes de que as novidades que estamos preparando em nosso portfólio continuarão surpreendendo os consumidores.

Nos 9M20 tivemos receita líquida de R\$ 1.212,9 milhões, lucro bruto de R\$ 511,1 milhões e Ebitda de R\$ 305,5 milhões, todos com desempenhos que superam os resultados do ano inteiro de 2019, respectivamente em 50,1%, 121,3% e 138,6%. A margem bruta foi de 46,5% no 3T20 e de 42,1% no acumulado de janeiro a setembro. A margem Ebitda atingiu 31,0% no trimestre e 25,2% nos 9M20. E tivemos lucro líquido R\$ 102,2 milhões no 3T20, o que compensa quase totalmente o resultado negativo acumulado no ano. Com esses resultados expressivos alcançados, temos a tranquilidade da certeza de que a etapa de alinhamento das operações está concluída e que seus resultados são permanentes. Mas não vamos nos acomodar com isso. Agora, estamos pensando e preparando o futuro e as novas conquistas da Taurus. Vamos continuar crescendo com rentabilidade nas operações, inovação e qualidade nos produtos, sempre buscando oportunidades que continuem dando sustentação a esse crescimento, seja de forma orgânica, seja por meio de aquisições que venham a agregar valor à Companhia e, portanto, a seus acionistas.

Firmamos duas joint ventures importantes que ampliarão os mercados de atuação da Taurus e, em ambos os casos, sem envolver desembolso de capital da Companhia. A fábrica na Índia, da joint venture criada entre a Taurus e o grupo siderúrgico Jindal, está em fase de conclusão, devendo iniciar suas operações no primeiro semestre de 2021. Considerado hoje o 2º maior mercado de armas do mundo, o país é de extrema importância para os planos de expansão internacional da Taurus. O potencial no setor de defesa é imenso: com população de mais de 1,3 bilhão de pessoas, o efetivo de segurança pública, entre polícias e forças armadas, é de cerca de 3,7 milhões, além de cerca de 7 milhões de seguranças privados. A nova fábrica dá andamento ao plano de ação governamental de fortalecer a parceria estratégica entre Brasil e Índia, em especial na área de defesa e segurança, no âmbito dos acordos de cooperação bilateral assinados em janeiro, e vem também reforçar a posição de destaque da Taurus no mercado mundial de armas, especialmente na região da Ásia.

No Brasil, assinamos o acordo definitivo para a criação da joint venture com a metalúrgica Joalmi para a fabricação e comercialização de carregadores e outros componentes estampados de armas leves. Os produtos atenderão a demanda interna da Taurus, que hoje é de cerca de 5 milhões de carregadores/ano, com maior eficiência, agilidade e menores custos. Permitirá também acessarmos um novo e promissor segmento de mercado para a Companhia, que é o mercado mundial de reposição de carregadores, atualmente concentrado em poucos fornecedores estrangeiros. A produção já deverá ter início ainda este ano, nas instalações da Joalmi em São Paulo, devendo ser transferida em 2021 para o complexo industrial da Taurus em São Leopoldo, RS.

Outras novidades virão. Seguimos dedicados em ampliar o potencial da Taurus. A estratégia envolve continuar agregando valor aos produtos e, com isso, também à Companhia. O sólido desempenho operacional, com crescente geração de caixa, tem nos permitido seguir cumprindo nossas obrigações financeiras, e, ainda, preservando um caixa confortável. Os dados mostram que a questão do endividamento está no caminho de ser definitivamente equacionada. Com os pagamentos mais bem adequados ao novo e consistente fluxo de caixa da Companhia, atingimos ao final de setembro um grau de alavancagem financeira difícil de ser imaginado viável para a Taurus há apenas dois anos: o indicador de dívida líquida/Ebitda, considerando o Ebitda dos 9M20, de **3,1 vezes**. Temos ainda a fábrica de capacetes e o terreno da antiga fábrica em Porto Alegre para vender, além de cerca de R\$ 200 milhões em recursos dos bônus de subscrição em aberto a receber. Tais recursos, quando efetivados, serão prioritariamente destinados a reduzir o montante da dívida. Simulando uma situação na qual esses recursos já estivessem disponíveis ao final do 3T20, abatendo o valor do total da dívida da Companhia na data, o grau de de alavancagem financeira ao final de setembro, medido pela dívida líquida/Ebitda, **seria de 2,1 vezes**.

Os pilares básicos que apoiam nossa estratégia — rentabilidade sustentável, qualidade dos produtos e melhora dos indicadores operacionais e financeiros — são como um “mantra” na Taurus. Perseguimos continuamente esses três pontos chave, que são alcançados a partir do investimento no desenvolvimento das pessoas e de novos produtos e tecnologias, e de processos robustos de produção, qualidade e logística. Esses processos garantem a estabilidade da produção, a integridade dos produtos, a alta produtividade e os baixos custos, entendidos pelos nossos clientes como entregas rápidas, produtos de qualidade e preços competitivos.

O sucesso da estratégia adotada, que levou a Taurus ao novo patamar de desempenho, não seria possível sem o comprometimento e a dedicação de nossos colaboradores. Mesmo com todas as limitações impostas pela pandemia, incluindo restrições de movimentação, maior distanciamento entre as pessoas e outros cuidados, a produção da Taurus foi recorde. Nos esforçamos para garantir o máximo de proteção para nossa equipe, adotando as mais rigorosas medidas de prevenção e higiene em nossas instalações e oferecendo aos nossos colaboradores as orientações e o suporte necessários para que pudessem trabalhar em segurança. Contamos com nossos colaboradores nesse período de forte crescimento da Companhia em meio à pandemia, e eles responderam à altura. Nosso agradecimento à toda a equipe Taurus.

Eleições nos Estados Unidos – Não poderíamos publicar esse relatório, sem comentar os resultados das eleições americanas. Como todos sabem, o maior mercado para nossas armas está nos EUA e fatores políticos podem influenciar a reação das pessoas, com consequências no mercado consumidor, incluindo questões legislativas. Considero importante destacar que a administração da Taurus está bastante atenta aos movimentos decorrentes das eleições, e acreditamos que, a exemplo do que ocorreu na eleição do então candidato Barack Obama à Casa Branca em 2008 e 2012, quando houve aumento considerável na procura por armas de fogo quando comparados aos anos anteriores à eleição, esse efeito deverá acontecer também agora em 2021. Historicamente, nos anos posteriores à eleição de um candidato democrata para a Presidência dos EUA, há aumento na procura por armas.

Outro ponto relevante que devemos destacar é que a Constituição Norte Americana, na sua Segunda Emenda, garante ao cidadão americano o Direito à posse de armas de fogo para se proteger. Consequentemente, possíveis restrições ao controle de armas precisam passar pela aprovação da maioria na Câmara e no Senado e, caso o mandatário vetar o projeto, as Casas podem anular o veto ao fazer uma nova votação e obter aprovação por dois terços em cada uma delas. Nesse caso, seria preciso que Democratas e Republicanos convergissem para um acordo, o que praticamente inviabilizaria um movimento mais forte de restrição às armas nos Estados Unidos.

A Taurus é membro da NSSF – National Shooting Sports Foundation e temos representantes acompanhando em tempo real todos os movimentos que possam interferir no nosso segmento e, certamente, iremos posicionar o mercado sempre que algo relevante possa acontecer.

Temos uma história interessante e convincente a contar: resultados robustos e o início de uma nova fase no planejamento estratégico da Companhia. Para conhecer mais sobre esse momento da Taurus, convidamos os acionistas e todos os interessados a participar da apresentação pública que realizaremos no dia 3 de dezembro. Esse ano, em função das restrições causadas pela pandemia de COVID-19, o evento será realizado on-line, transmitido ao vivo pela internet e informaremos como participar em nossos canais. Será um prazer conversar e dividir nosso entusiasmo com vocês!

Salesio Nuhs

CEO

COVID-19

Como Empresa Estratégica de Defesa (EAD), a atividade da Taurus foi qualificada como essencial e, portanto, não houve interrupção de suas operações em função da pandemia do COVID-19 em qualquer momento. A produção da Companhia não foi afetada tendo, inclusive, aumentado continuamente no decorrer dos nove primeiros meses do ano. Medidas assertivas foram tomadas com muita rapidez ainda no início de março, o que permitiu manter as operações de forma responsável, com a realização de investimentos voltados prioritariamente a proteger a saúde e o bem-estar dos colaboradores. De nada adiantaria sermos uma atividade essencial se não tivéssemos nossos colaboradores livres da pandemia.

Desde o dia 5 de março até o final de setembro, foram mais de 70 ações de prevenção adotadas na fábrica, que envolvem medidas de distanciamento social e de higiene, aquisição de 3,5 mil litros de álcool gel, sanitização semanal em todos os ambientes feita por empresa especializada e entrega de máscaras laváveis para todos os colaboradores. Foram realizadas ainda diversas ações de apoio à sociedade, como a fabricação e doação de protetores faciais (*face shields*) para nove estados brasileiros, inclusive com a contratação de funcionários para a confecção dessas máscaras, que totalizarão 500 mil unidades, a doação de 14,3 toneladas de alimentos para entidades assistenciais, cinco conjuntos de respiradores para UTI, sete monitores multifuncionais e vinte bombas de infusão para o Hospital Centenário de São Leopoldo e de 5 mil testes rápidos para a Prefeitura de São Leopoldo.

Tais medidas levaram a Companhia a incorrer em algumas despesas extraordinárias relacionadas as doações realizadas e dispêndios adicionais em itens diversos, como programa de alimentação, assistência médica, uniformes, EPI, fretes e outros. Ainda que os valores envolvidos não sejam relevantes e, portanto, tenham sido absorvidos sem impacto expressivo nas margens operacionais, a Companhia optou por destacar tais valores na apresentação do Ebitda (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização). Assim, é apresentado neste relatório um cálculo de Ebitda ajustado excluindo tais despesas e custos extraordinários, de forma a proporcionar melhor comparabilidade com períodos anteriores.

DESEMPENHO OPERACIONAL

A estrutura física atual da Taurus comporta a produção, em capacidade estimada, de até 1,8 milhão de armas por ano. A Companhia conta com uma linha completa de armas e sua fabricação é baseada no processo de *lean manufacturing*. Nos últimos dois anos, vem continuamente apresentando novidades ao mercado, com produtos inovadores, de qualidade e custo competitivo. No decorrer dos nove primeiros meses de 2020, a Taurus lançou 14 novos produtos agregando 279 novos SKUs a seu portfólio. Dado a forte renovação da linha de produtos, a receita oriunda de produtos lançados nos últimos dois anos representou 35,3% do total da receita da Companhia com a venda de armas nos 9M20.

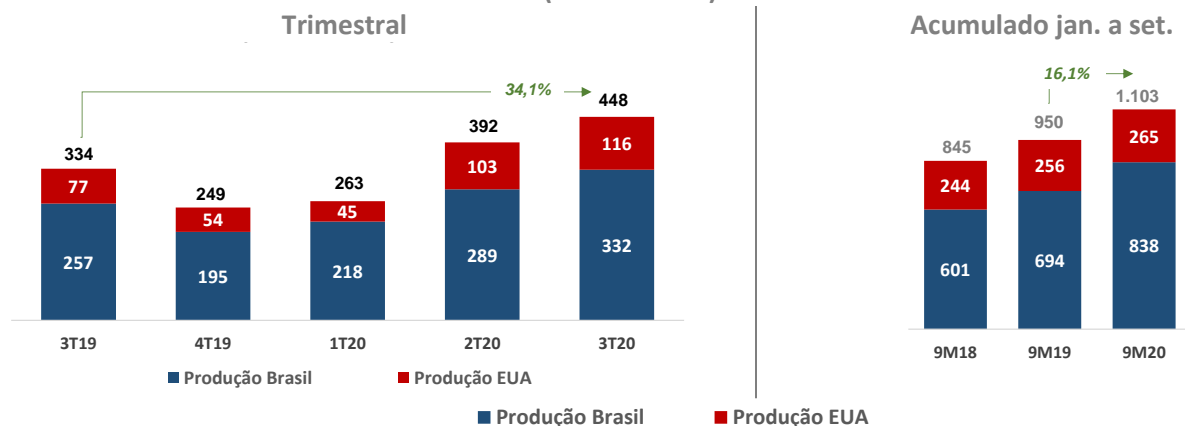
A produção de armas da Taurus nos primeiros nove meses de 2020 foi de 1.103 mil armas, equivalente à mais de 92% de toda a produção de 2019 e 16,1% superior ao produzido nos 9M19. A unidade industrial dos EUA já está produzindo volumes maiores do que na antiga unidade industrial nesse país em todas as comparações: alta de 51,2% entre o 3T20 e o 3T19, e de 3,5% entre os 9M20 e os 9M19. Mesmo com a *ramp-up*, os números demonstram a assertividade da Taurus no projeto da nova fábrica em Bainbridge – Georgia EUA. No Brasil, a unidade industrial responsável por 76,0% das armas produzidas entre janeiro e setembro de 2020 vem operando em plena capacidade, de modo a atender à crescente demanda por seus produtos.

Produção Taurus no 3T20:

+ 448 mil armas/trimestre

+ 6.900 armas/dia

+ 12 armas/minuto

**Produção de armas Taurus – Brasil + EUA
(mil unidades)**


O **mercado de armas nos EUA** se manteve aquecido no 3T20, mantendo a tendência observada desde o começo do ano. A reação do mercado, após longo período de demanda retraída, é explicada pelos seguintes fatores: preocupação da população norte-americana com a proteção pessoal e defesa doméstica em função da pandemia do COVID-19 e dos protestos e manifestações violentas ocorridas em várias cidades, juntamente com o apelo para a redução do orçamento das autoridades policiais; e a possibilidade de alteração das políticas relativas ao porte de armas no país em função das eleições presidenciais.

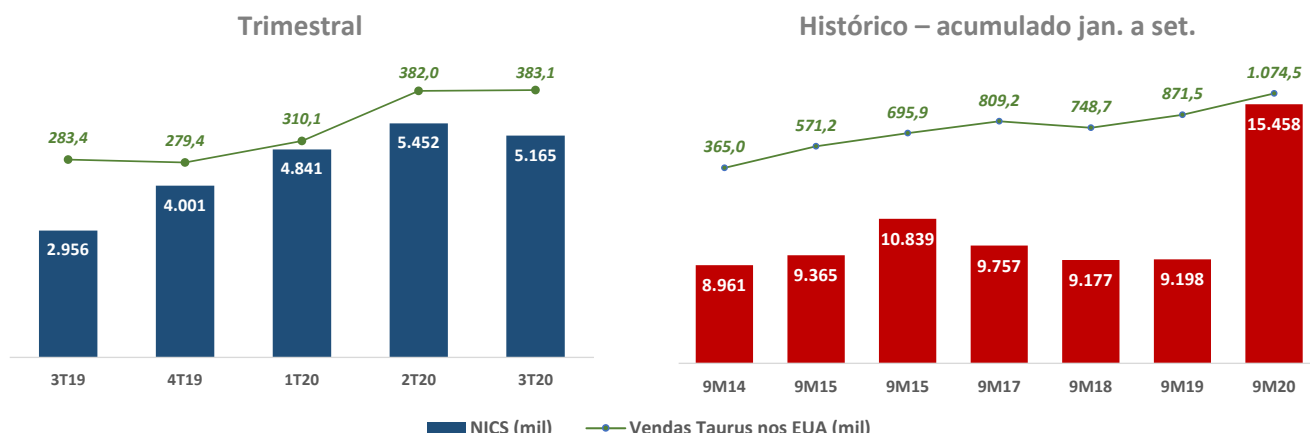
O índice de intenção de compra de armas nos EUA medido pelo *Adjusted NICS* (Sistema Nacional de Verificação Instantânea) aponta no 3T20 um crescimento de 74,7% no número de consultas em relação a igual período de 2019. Nos 9M20, esse indicador registrou 15,5 milhões de consultas no país visando a aquisição de armas, patamar máximo já registrado nos nove primeiros meses de um ano. De acordo com um relatório da empresa de pesquisa de mercado norte-americana Southwick Associates, mais de 24 milhões de americanos pensam que provavelmente comprarão sua primeira arma de fogo nos próximos cinco anos. Cerca de 40% das compras feitas durante a pandemia foram feitas por novos consumidores, que nunca haviam adquirido armas de fogo, segundo o Giffords.

Alguns lançamentos recentes
**RT 608 cabo de madeira
Edição especial**

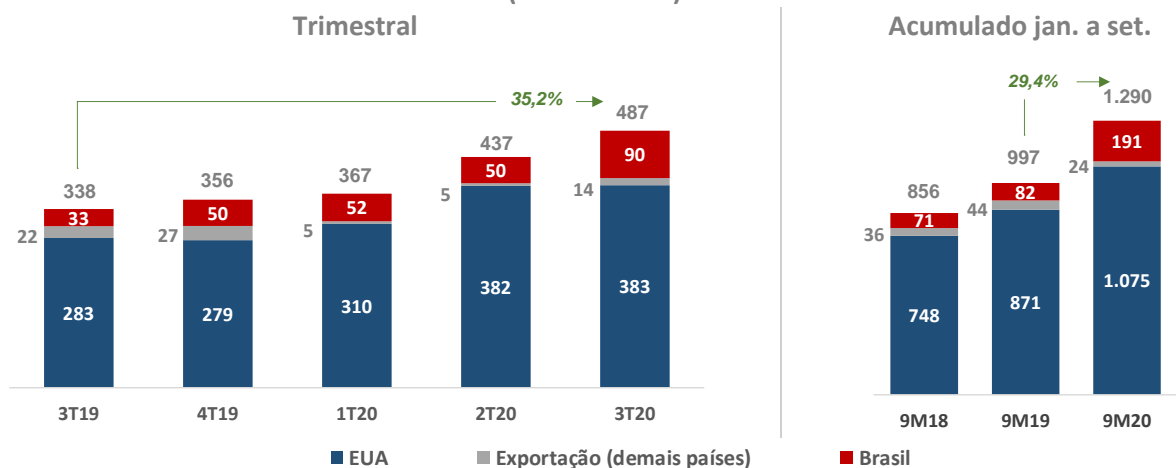
RT 357H 6 ¾"

G2C 9mm


As vendas de produtos da Taurus nesse país, que já vinham aumentando mesmo antes da forte reação do mercado verificada em 2020, acompanharam a tendência de alta. Com as atividades industriais alinhadas, contando com uma linha de armas atualizada que atende às demandas do consumidor, e com processos eficientes de logística, o mercado encontrou a Taurus preparada para responder rapidamente ao crescimento da demanda. Houve redução do estoque de produtos na Companhia e nos distribuidores, ao mesmo tempo que a Taurus tem apresentado agilidade para atender seus clientes, com aceleração da produção tanto no Brasil como nos EUA.

Adjusted NICS (National Instant Background Check System) e Vendas Taurus nos EUA


Nos 9M20, a Taurus ultrapassou a marca histórica de vendas de mais de 1 milhão de armas nos EUA no período de janeiro a setembro. Foram 1.074,5 mil armas vendidas, superando em 23,3% as vendas realizadas pela Companhia nesse país em igual período de 2019. Considerando o 3T20, as vendas de armas Taurus nos EUA totalizaram 383,1 mil unidades, mantendo patamar semelhante ao observado no trimestre imediatamente anterior e com alta de 35,2% ante o 3T19. Com sua marca consolidada e reconhecida como tendo a melhor relação custo x benefício, a Taurus tem posição de destaque no mercado norte-americano de armas leves, sendo a 4ª marca mais comprada nesse país. A Companhia ampliou suas vendas reforçando sua participação de mercado nesse país, pois além de atender a forte demanda, a marca Taurus é a mais desejada pelas pessoas que querem adquirir sua primeira arma.

**Volume de vendas – total Taurus
(mil unidades)**


Também no **mercado brasileiro** as vendas das armas Taurus vêm apresentando aumento contínuo e, ainda que os volumes sejam bem menores do que o observado nos EUA, país que concentra o maior mercado do mundo no setor, o crescimento percentual das unidades vendidas internamente continuam sendo o maior destaque, a exemplo do ocorrido no trimestre anterior. A Companhia vendeu 89,7 mil unidades no Brasil no 3T20, volume 174,3% superior às 32,7 mil armas vendidas no 3T19. Com isso, as vendas acumuladas nos 9M20 totalizaram 191,5 mil unidades, ante 82,3 mil nos 9M19, com alta de 132,7% no período. O crescimento das vendas no mercado interno se deve, principalmente, às compras realizadas pelos consumidores individuais - CACs (caçadores, atiradores e colecionadores), policiais em uso particular e magistrados -, sendo a maior procura pelas armas de calibres anteriormente restritos pela legislação, como 9mm e fuzis. Com a mudança da legislação relativa à posse de armas no Brasil, o perfil de consumo foi alterado, com aumento da procura por esses modelos que incorporam maior valor agregado, proporcionando maior rentabilidade para a Companhia.

Mesmo com a abertura de mercado no Brasil, a Taurus continua dominando o mercado nacional, pois, em iguais condições de qualidade, a Companhia oferece o melhor preço em todos os segmentos de armas. Nenhuma marca importada consegue competir em termos de qualidade x preço com a Taurus.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

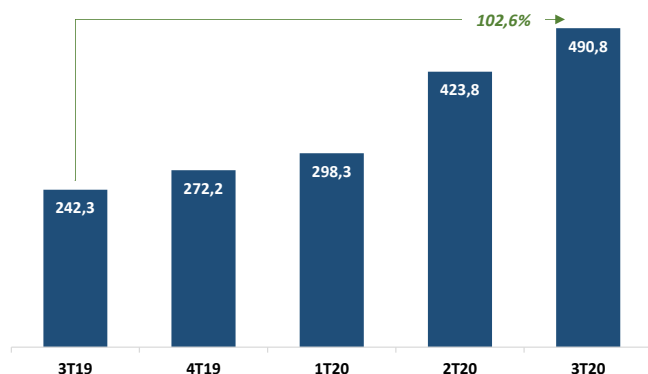
Receita Operacional Líquida

Com a manutenção da firme demanda e a boa aceitação dos produtos da Taurus pelos consumidores, tanto no mercado brasileiro como no norte-americano, e também dos novos produtos lançados, cujo valor agregado impacta diretamente na receita, a Companhia alcançou no 3T20 receita líquida consolidada de R\$ 490,8 milhões, considerando vendas de armas e de peças de metal injetado (M.I.M.). Por mais uma vez consecutiva, o desempenho da receita supera o recorde registrado no trimestre anterior. Em relação ao 2T20, a alta foi de 15,8% e, comparado ao 3T19, a receita líquida da Companhia mais do que dobrou, com aumento de 102,6%.

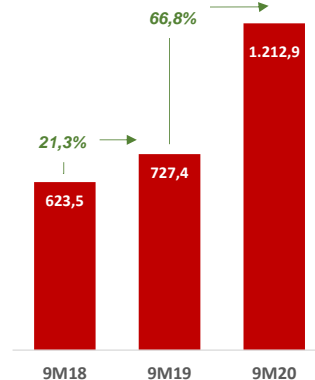
Recordes trimestrais consecutivos levaram a receita líquida acumulada nos 9M20 a superar em 21,3% a registrada em todo o ano de 2019.

Receita Operacional Líquida Consolidada (R\$ milhões)

Trimestral

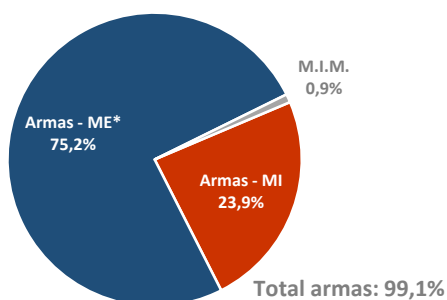


Acumulado jan. a set.

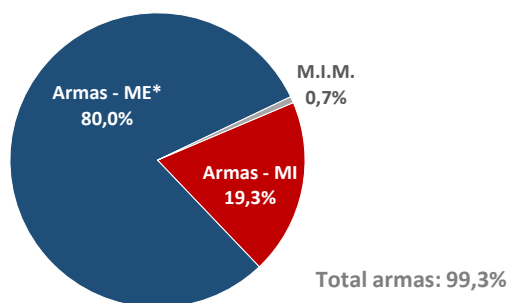


Por segmento

3T20 – R\$ 490,8 milhões



9M20 – R\$ 1.212,9 milhões

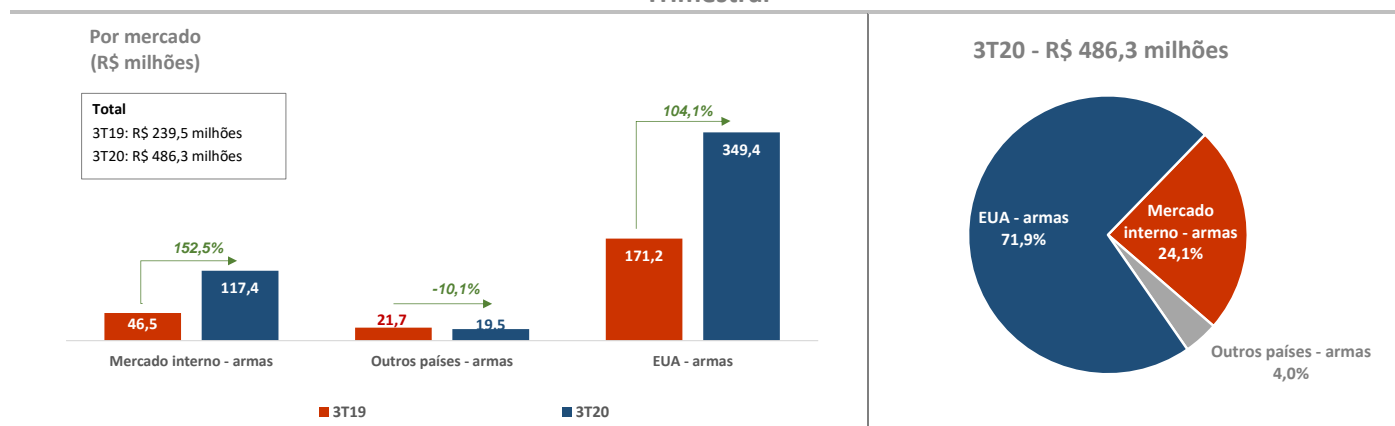


*Armas – ME inclui EUA e exportações para outros países

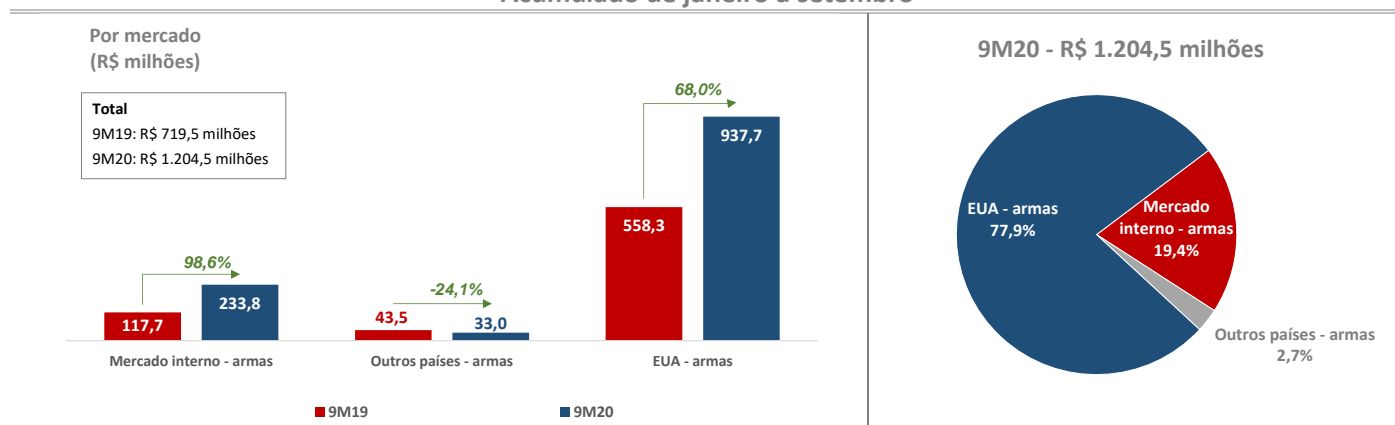
Imprimindo forte ritmo às suas atividades e entregas, a partir de processos robustos e efetivos adotados em suas unidades industriais, as vendas da Taurus se mantêm em crescimento, proporcionando a evolução da receita observada. No período acumulado de janeiro a setembro de 2020, a receita líquida totalizou R\$ 1.212,9 milhões, já superando em 21,3% o apurado em todo o exercício do ano anterior.

Além dos fatores citados, como o aumento da demanda por armas nos EUA e no Brasil, o destaque da marca no mercado com sua atual linha de produtos e a capacidade de produção e entrega da Companhia para atender essa demanda, a receita da Taurus também se beneficia do ganho cambial. Tanto no 3T20 como nos 9M20, as vendas realizadas no exterior foram responsáveis por 80% da receita líquida consolidada da Companhia. Com a desvalorização do real frente ao dólar em 2020 - de 35,6% na comparação trimestral e de 30,7% na comparação semestral, considerando o dólar médio dos períodos -, a receita das vendas realizadas no exterior incorpora o ganho cambial, ao serem contabilizadas em moeda nacional.

ARMAS - Receita Operacional Líquida Trimestral



Acumulado de janeiro a setembro



Considerando isoladamente a receita do **segmento de armas**, de R\$ 486,3 milhões no 3T20 e R\$ 1.204,5 milhões no acumulado dos nove primeiros meses do ano, o crescimento foi de 103,1% e 67,4%, respectivamente, em relação a iguais período de 2019. O desempenho reflete, principalmente, o aumento da receita no mercado norte-americano, uma vez que essas vendas responderam por 77,9% da receita da Taurus com armas nos 9M20 e 71,8% no 3T20.

Pode ser observado que a participação dos EUA na receita total de armas recuou alguns pontos, a despeito do ganho contábil na conversão dessa receita em reais e do aumento das vendas nesse país. Isso se deve ao expressivo crescimento da receita proveniente da venda de armas no mercado interno, que atingiu R\$ 117,4 milhões no 3T20, superando em 152,2% o apurado no mesmo trimestre do ano anterior e, assim, levando ao aumento da participação do mercado nacional na receita de armas. No mesmo período, também a receita com as vendas nos EUA mais do que dobrou, com alta de 104,1%.

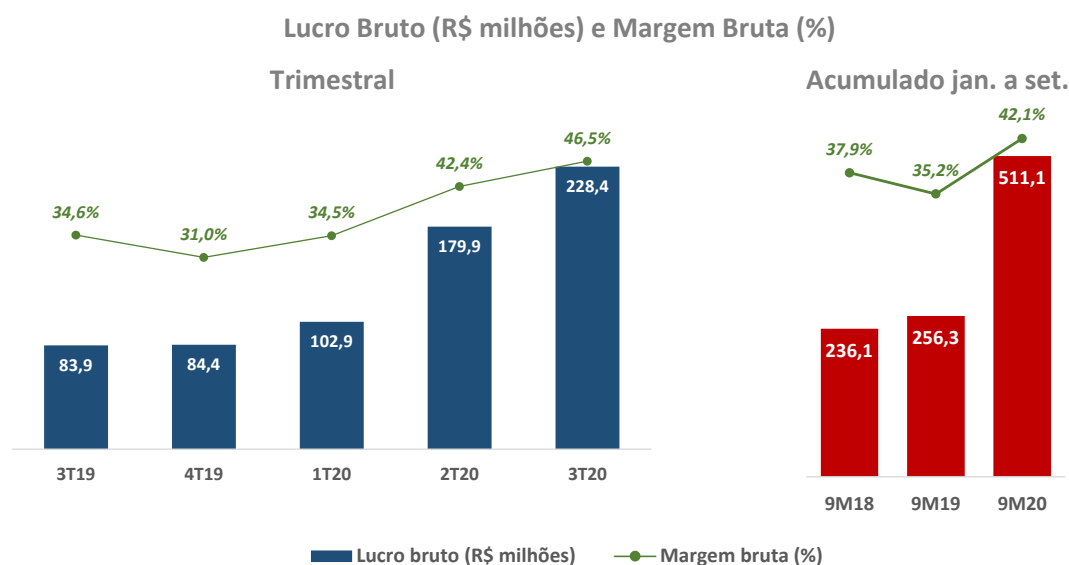
No acumulado de janeiro a setembro de 2020, a receita com as vendas de armas apresentou crescimento de 98,6% no mercado nacional e de 68,0% nos EUA, quando comparado com o mesmo período de 2019.

As vendas nos EUA são realizadas exclusivamente para o consumidor individual, por meio dos distribuidores no país e, no Brasil, o principal consumidor tem sido os CACs (coleccionadores, atiradores e caçadores). Por outro lado, as vendas para outros países são, em sua maior parte, destinadas a polícias e forças armadas desses países, com a participação da Taurus em concorrências internacionais realizadas para a compra de armas. Em função das dificuldades causadas pela pandemia mundial do COVID-19, houve redução dessas concorrências no decorrer do ano, o que deve ser retomado e compensado nos próximos meses. Ainda que continue participando de concorrências internacionais, a Taurus tem também priorizado atender à crescente demanda em seus dois principais mercados – EUA e Brasil. Assim, a receita com a venda de armas para outros países que não os EUA apresentou recuo de 10,1% na comparação entre os terceiros trimestres de 2020 e 2019 e de 24,1% na evolução comparativa entre os 9M20 e 9M19.

O amplo portfólio de produtos e a renovação da linha de armas da Taurus têm atraído o interesse do consumidor no Brasil e no exterior, contribuindo para o aumento das vendas e a evolução positiva da receita. Nos 9M20, a venda de novos produtos lançados nos últimos dois anos foi responsável por 35,3% da receita com a venda de armas da Companhia, o equivalente a R\$ 424,7 milhões.

Lucro bruto

O resultado recorde do lucro bruto demonstra a firme atuação da gestão sobre os custos de produção, a melhor adequação dos processos operacionais, e resulta também do desenvolvimento de novos produtos com maior valor agregado e que vão ao encontro das demandas dos consumidores. Todos esses fatores estão alinhados com o planejamento estratégico em curso na Taurus e permitiu que a evolução da receita registrada no 3T20 fosse acompanhada de crescimento em menor proporção do CPV, com consequente aumento da margem bruta. Mais uma vez, o desempenho confirma que o crescimento da receita não se deu em função de esforço de vendas com pressão sobre a rentabilidade, já que foi mantida a tendência observada nos últimos trimestres de aumento de lucro bruto com concomitante alta da margem bruta, reforçando que a Companhia assumiu novo padrão de desempenho operacional.



Comparado ao mesmo trimestre de 2019, o lucro bruto no 3T20 apresentou alta de 172,3%, totalizando R\$ 228,4 milhões, e ultrapassando ainda o registrado no trimestre imediatamente anterior em 27,0%. A margem bruta atingiu 46,5%, patamar sem precedentes na história da Companhia, superando o recorde anterior alcançado no 2T20 (42,4%) em 4,1 pontos percentuais, e em 11,9 p.p. a margem apurada no 3T19 (34,6%).

O desempenho bruto da Companhia tem mostrado evolução positiva continuamente nos últimos trimestres, que se acentuou a partir do 2T20 com a alta de demanda verificada no Brasil e nos EUA, os dois maiores mercados das armas Taurus, e o constante aumento do ritmo de produção em suas duas unidades industriais. Com isso, o resultado bruto acumulado nos nove primeiros meses de 2020 alcançou R\$ 511,1 milhões, com margem bruta de 42,1%. O resultado representa crescimento de 99,4% e de 6,9 pontos percentuais comparado ao desempenho dos 9M19. Todo o trabalho realizado no decorrer dos últimos três anos em termos de realinhamento de processos industriais, gestão de fornecedores em termos de qualidade, custo e confiabilidade de abastecimento, revisão de processos de logística, assim como de gestão de estoques de matérias primas e de produtos acabados e firme controle de custos, alinhado à readequação do mix de produtos, permitiu à Taurus estar preparada para atender aos anseios do consumidor nesse momento de alta da demanda.

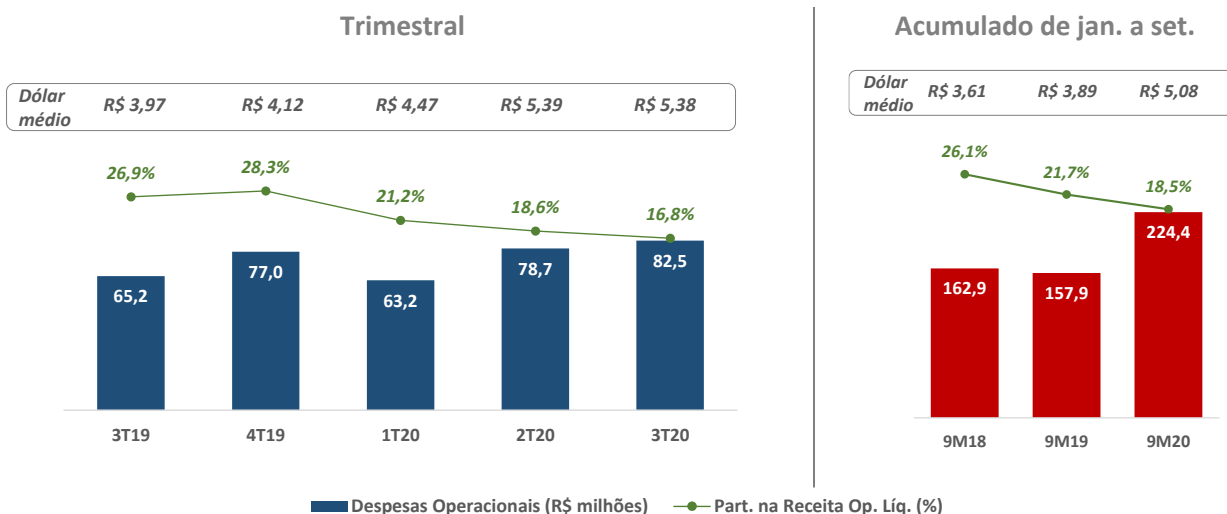
Despesas operacionais

	3T20	3T19	3T20x3T19 Var. %	2T20	3T20x2T20 Var. %	9M20	9M19	9M20x9M19 Var. %
Despesas com vendas	40,2	30,8	30,5%	38,6	4,1%	108,2	87,5	23,7%
Despesas gerais e administrativas	44,2	31,5	40,3%	40,6	8,9%	122,1	98,2	24,3%
Perdas/(receita) pela não recuperabilidade de ativos	1,5	0,0	-	0,1	1400,0%	-1,6	0,3	-
Outras (receitas)/despesas operacionais	-3,4	3,0	-	-0,6	466,7%	-4,3	-28,1	-84,7%
Despesas operacionais (SG&A)	82,5	65,3	26,3%	78,7	4,8%	224,4	157,9	42,1%
<i>Desp. Operacionais/Receita Op. Líquida (%)</i>	<i>16,8%</i>	<i>26,9%</i>	<i>-10,1 p.p.</i>	<i>18,6%</i>	<i>-1,8 p.p.</i>	<i>18,5%</i>	<i>21,7%</i>	<i>-3,2 p.p.</i>
<i>Cotação do dólar Ptax médio no período (R\$)</i>	<i>5,38</i>	<i>3,97</i>	<i>35,6%</i>	<i>5,39</i>	<i>-0,2%</i>	<i>5,08</i>	<i>3,89</i>	<i>30,7%</i>

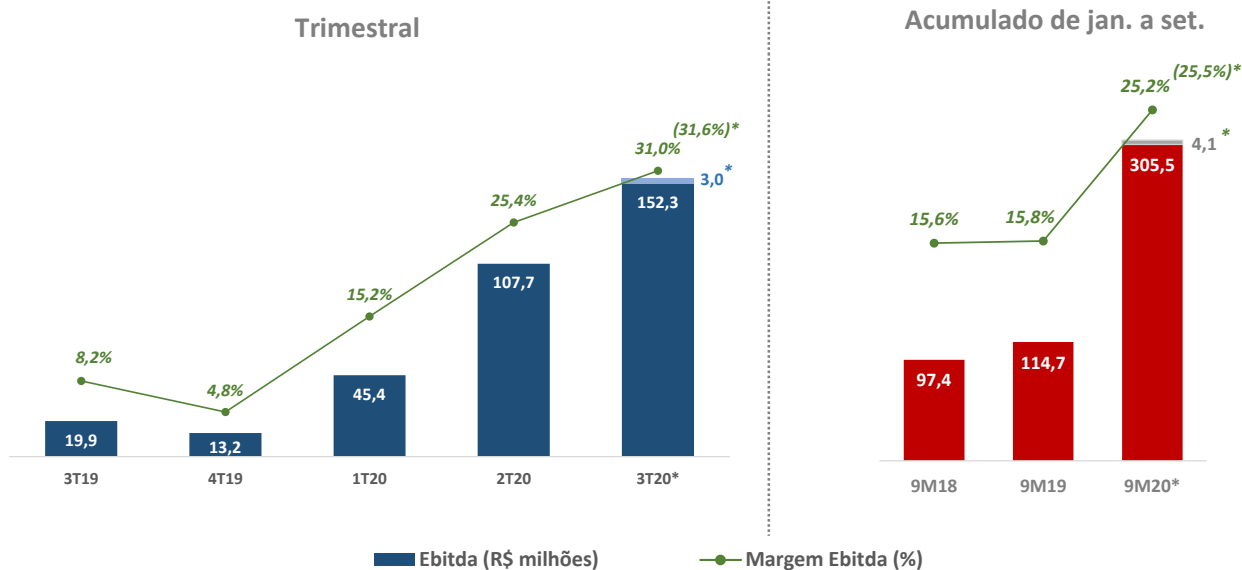
As despesas operacionais totalizaram R\$ 82,5 milhões no 3T20, com aumento de 26,5% em relação ao mesmo trimestre de 2019. Do mesmo modo que foi verificado em termos de evolução do custo dos produtos vendidos, também o aumento das despesas operacionais foi inferior ao aumento da receita no decorrer do período, de 102,6%, proporcionando, assim, maior diluição dessas despesas.

Por outro lado, as despesas operacionais da Companhia são parcialmente influenciadas pelo câmbio, uma vez que tanto as despesas gerais e administrativas como as despesas com vendas relativas à unidade industrial nos EUA são realizadas em dólares e, para contabilização no resultado consolidado da Taurus, convertidas para a moeda nacional. Nos últimos 12 meses, comparando a cotação média do dólar norte-americano no 3T20 em relação à registrada no 3T19, a desvalorização do real foi de 35,6%, impactando negativamente essa parcela das despesas operacionais da Companhia.

Na avaliação do desempenho acumulado nos nove primeiros meses do ano, houve crescimento de 42,1% no total das despesas operacionais, o que, a exemplo do que ocorreu na evolução trimestral, indica maior diluição das despesas, pois o aumento foi inferior ao observado na receita líquida no mesmo período, de 66,8%. Assim, o total das despesas operacionais nos 9M20, de R\$ 224,4 milhões, representa 18,5% da receita líquida do período, comparado a 21,7% nos 9M19. Isso se deu a despeito do fato de a base de comparação de 2019 incorporar o efeito positivo de receita de R\$ 28,1 milhões na linha de outras despesas operacionais, referente, basicamente, à receita extraordinária referente à recuperação de impostos de exercícios anteriores.

Despesas Operacionais (R\$ milhões) e sua participação na Receita Líquida

Ebitda

A geração operacional de caixa medida pelo Ebitda (sigla em inglês para receita antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) reflete o crescimento da receita líquida, a maior rentabilidade bruta e a maior diluição das despesas operacionais em relação à receita, de modo que, por mais um trimestre consecutivo, alcançou nível recorde. A crescente eficiência operacional, aliada ao bom momento do mercado levou o Ebitda do 3T20 a atingir R\$ 152,3 milhões, resultado superior em 19,0% ao registrado em todo o ano de 2019. Comparado ao 3T19, o Ebitda foi multiplicado em mais de sete vezes, com alta de 665,3%. O crescimento em termos absolutos foi acompanhado de alta também da margem Ebitda, que foi de 31,0% no trimestre, superior em 22,8 pontos percentuais a margem obtida no 3T19 e em 5,6 p.p. a registrada no trimestre imediatamente anterior.

Ebitda (R\$ milhões) e sua margem


*3T20 e 9M20: adicional no Ebitda Ajustado de R\$ 3,0 milhões e R\$ 4,1 milhões, respectivamente, relacionados a despesas extraordinárias relativas à pandemia de COVID-19

A Taurus confirma ter consolidado novo patamar de desempenho operacional. Considerando o acumulado de janeiro a setembro, o Ebitda foi de R\$ 305,5 milhões, mais do que o dobro do auferido nos 9M19 (+166,3%), e aumento de 9,4 pontos percentuais na margem, que atingiu 25,5% nos 9M20.

As despesas e custos extraordinários relacionados a adequações feitas em função da pandemia, que incluem doações e dispêndios adicionais como programa de alimentação, assistência médica, uniformes, EPI, fretes e outros, foram de R\$ 3,0 milhões no 3T20, somando R\$ 4,1 milhões nos 9M20. O Ebitda ajustado, excluindo esses valores não recorrentes da base de cálculo, somaria R\$ 155,3 milhões no 3T20, com margem de 31,6% e R\$ 309,5 milhões no acumulado de janeiro a setembro de 2020, com margem de 25,5%.

Cálculo Ebitda – reconciliação de acordo com ICVM 527/12

R\$ milhões	3T20	3T19	Var. % 2T20x2T19	2T20	Var. % 2T20x1T20	9M20	9M19	Var. % 1S20x1S19
Resultado antes do resultado financeiro e tributos (Ebit)	145,9	18,6	684,4%	101,2	44,2%	286,7	98,3	191,7%
Depreciação e amortização	6,4	1,3	392,3%	6,5	-1,5%	18,7	16,4	14,0%
Ebitda	152,3	19,9	665,3%	107,7	41,4%	305,5	114,7	166,3%
Margem Ebitda	31,0%	8,2%	+22,8 p.p.	25,4%	+5,6 p.p.	25,2%	15,8%	+9,4 p.p.
Despesas extraordinárias relacionadas ao Covid-19	3,0	0,0				4,1	0,0	
Ebitda ajustado	155,3	19,9	680,4%	107,7	44,2%	309,5	114,7	169,8%
Margem Ebitda ajustada	31,6%	8,2%		25,4%		25,5%	15,8%	

O Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - Lajida) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa. Outras empresas podem calcular o Ebitda de maneira diferente da aqui apresentada.

Resultado financeiro

A variação cambial, especialmente considerando a expressiva desvalorização observada na moeda nacional no decorrer do ano, tem impacto relevante sobre os resultados da Companhia. Esse impacto gera tanto um efeito positivo, ao contabilizar em reais a receita em dólares das vendas realizadas no exterior (80,1% do total da receita total nos 9M20), como gera também, por outro lado, pressão sobre as despesas financeiras relacionadas ao endividamento que é majoritariamente tomado em moeda estrangeira (91,0% da dívida bruta em 30/09/2020). Nos últimos 12 meses, entre o 3T19 e o 3T20, a cotação média do dólar no trimestre passou de R\$ 3,97 para R\$ 5,38, o que representa alta de 35,5%. Considerando o dólar médio dos nove primeiros meses do ano de 2020 comparado ao registrado nos 9M19, a desvalorização do real foi de 30,6%.

R\$ milhões	3T20	3T19	Var. % 3T20x3T19	2T20	Var. % 3T20x2T20	9M20	9M19	Var. % 1S20x1S19
(+) Receitas financeiras	74,1	0,2	36950,0%	35,7	107,6%	130,1	34,4	278,2%
Variações cambiais ativas	73,9	-0,9	-	35,4	108,8%	129,5	3,9	3220,5%
Juros e outras receitas	0,1	1,1	-90,9%	0,3	-66,7%	0,6	30,5	-98,0%
(-) Despesas financeiras	115,9	64,5	79,7%	91,1	27,2%	416,2	112,1	271,3%
Variações cambiais passivas	96,6	49,7	94,4%	80,0	20,8%	372,0	62,5	495,2%
Juros, IOF e outras	19,4	14,7	32,0%	11,1	74,8%	44,2	49,6	-10,9%
(+/-) Resultado financeiro líquido	-41,8	-64,3	-35,0%	-55,4	-24,5%	-286,1	-77,8	267,7%
Cotação dólar Ptax médio no período (R\$)	5,38	3,97	35,5%	5,39	-0,2%	5,08	3,89	30,6%

Refletindo a alta do dólar frente ao real, as **despesas financeiras** no 3T20 foram de R\$ 115,9 milhões, ante R\$ 64,5 milhões no mesmo período de 2019 (+ 79,7%), enquanto na avaliação do acumulado do ano até setembro entre os dois anos, a alta foi de 271,3%. Como pode ser observado na tabela acima, as variações cambiais passivas representam a maior parcela das despesas financeiras da Companhia, sendo o principal fator responsável pelo aumento verificado. Vale destacar que esse impacto das variações cambiais sobre a dívida em moeda estrangeira é contábil e não tem efeito caixa imediato, mas somente nos respectivos vencimentos.

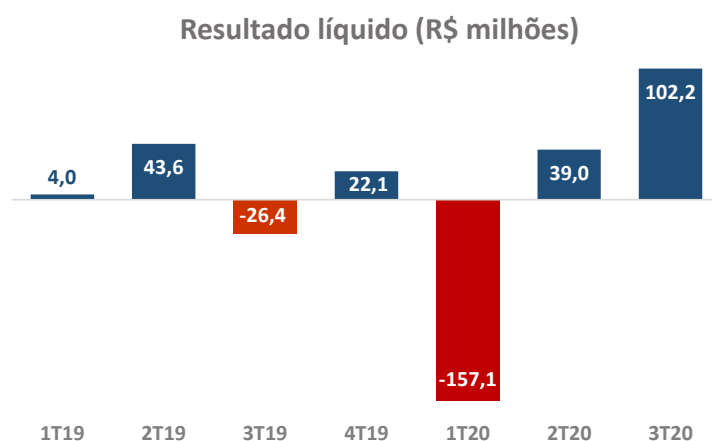
Ao mesmo tempo, foi registrado aumento das **receitas financeiras**, que somaram R\$ 74,1 milhões no 3T20, ante R\$ 0,2 milhão no 3T19, e R\$ 130,1 milhões nos 9M20, comparado a R\$ 34,4 milhões em igual período do ano anterior. Mais uma vez, as variações se devem basicamente ao efeito da variação cambial, nesse caso atuando de forma ativa e proporcionando aumento da receita financeira registrada nos períodos.

O **resultado financeiro líquido** no 3T20 foi negativo (despesa) em R\$ 41,8 milhões, saldo 35,0% inferior ao apurado no 3T19, a despeito da desvalorização do real frente ao dólar norte americano de 35,5%, considerando o dólar médio nos dois trimestres em questão. Além do aumento das receitas financeiras, a melhora do desempenho reflete os novos termos e condições para o pagamento das obrigações assumidas perante o Sindicato dos Bancos credores da Companhia, estabelecidas com a assinatura de aditivo contratual em 10/08/2020. A nova configuração do endividamento em termos de cronograma de vencimento proporciona maior fôlego financeiro para a Taurus, permitindo melhor adequar os pagamentos ao crescente fluxo de caixa da Companhia.

Resultado líquido

A Taurus registrou lucro líquido de R\$ 102,2 milhões no 3T20, incluindo o resultado positivo de R\$ 2,9 milhões apurado na operação de capacetes, classificada como “operação descontinuada”. O desempenho do trimestre reverte o resultado líquido negativo em R\$ 26,4 milhões apurado no 3T19 e supera em R\$ 63,2 milhões (ou 162,1%) o lucro do trimestre imediatamente anterior. Contribuíram para o resultado o atual e consolidado padrão de desempenho operacional da Taurus, que permite atender com eficiência e rentabilidade o aumento da demanda que vem ocorrendo nos mercados norte-americano e brasileiro, e a redução das despesas financeiras líquidas.

O lucro líquido do 3T20 permitiu compensar quase a totalidade do desempenho líquido negativo acumulado nos meses anteriores, relacionado ao prejuízo de R\$ 157,1 milhões apurado no 1T20, quando o resultado foi pressionado pelas despesas financeiras. No 1T20, as variações cambiais passivas apuradas sobre a dívida da Companhia em função da desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano oneraram o resultado em R\$ 195,4 milhões. Nos 9M20, a Companhia acumula resultado líquido negativo de R\$ 15,9 milhões.



ENDIVIDAMENTO

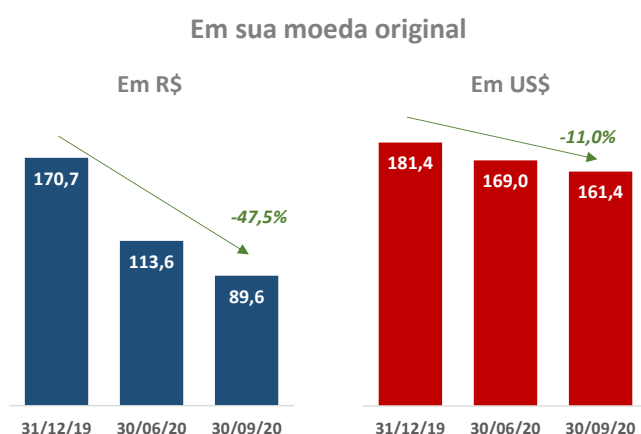
O endividamento da Companhia é predominante contratado em dólares norte-americanos e, portanto, a cotação dessa moeda em relação ao Real tem significativa influência sobre a posição do endividamento. Em 30/09/2020, a Taurus registrava dívida bruta de R\$ 999,8 milhões, 10,9% superior à posição no encerramento do exercício de 2019. O aumento, porém, é inferior à variação cambial, já que, considerando que a cotação do dólar Ptax passou de R\$ 4,0307 em 31/12/2019 para R\$ 5,6407 em 30/09/2020, houve desvalorização da moeda nacional em 39,9% no período.

Uma vez que R\$ 910,2 milhões, ou 91,0% do total da dívida bruta registrada no balanço da Companhia em 30/09/2020, era cotada em moeda estrangeira, o efeito da variação cambial no resultado apurado em moeda nacional é significativo. De fato, o aumento do endividamento registrado no período decorre exclusivamente da variação cambial, ao converter a parcela da dívida tomada em moeda estrangeira para Reais ao câmbio das datas.

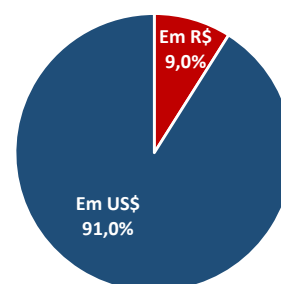
R\$ milhões	30/09/2020			31/12/2019			Var. % Consolidado
	Consolidado	Brasil	EUA	Consolidado	Brasil	EUA	
Empréstimos e financiamentos	86,9	86,9	0,0	97,6	97,6	0,0	-11,0%
Debêntures	9,5	9,5	0,0	13,3	13,3	0,0	-28,6%
Adiantamento de recebíveis	0,0	0,0	0,0	73,5	73,5	0,0	-
Saques cambiais	109,2	109,2	0,0	78,2	78,2	0,0	39,6%
Curto prazo	205,6	205,6	0,0	262,6	262,6	0,0	-21,7%
Empréstimos e financiamentos	730,2	597,1	133,2	577,4	430,1	147,3	26,5%
Debêntures	64,0	64,0	0,0	61,6	61,6	0,0	3,9%
Longo prazo	794,2	661,0	133,2	639,1	491,8	147,3	24,3%
Endividamento bruto	999,8	866,6	133,2	901,7	754,4	147,3	10,9%
Caixa e aplicações financeiras	61,1			36,0			69,7%
Endividamento líquido	938,7			865,7			8,4%
Cotação do dólar Ptax na data (R\$)	5,64			4,03			39,9%
Endividamento bruto convertido em dólares (US\$ milhões)	177,3			223,7			-20,8%

Como pode ser observado no exercício apresentado na tabela e gráfico a seguir, ao considerar os diferentes “blocos” da dívida bruta da Companhia nas moedas em que foram tomados, de forma consolidada, a posição no encerramento do 3T20 é sempre inferior quando comparada à posição em dólares.

Dívida bruta



Em 30/09/2020
 R\$ 999,8 milhões – por moeda



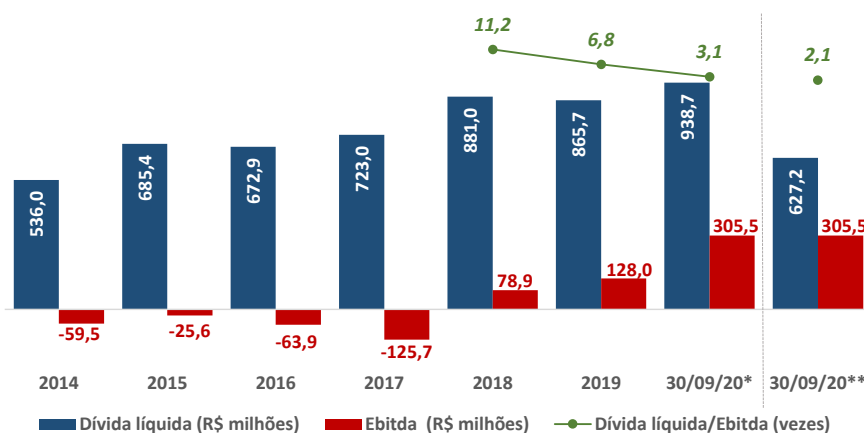
Com maior capacidade de geração de caixa a partir de suas atividades operacionais, o saldo de caixa e aplicações financeiras ao final de setembro era de R\$ 61,1 milhões, montante 69,7% superior ao apurado no encerramento do exercício de 2019. Dessa forma, a dívida líquida em 30/09/2020 era de R\$ 938,7 milhões, superior em 8,4% à posição de 31/12/2019.

Conforme estabelecido no planejamento estratégico, os indicadores financeiros da Companhia vêm assumindo novo padrão, resultado do crescimento dos resultados operacionais, com novo patamar de geração de caixa. O indicador de alavancagem financeira dívida líquida/Ebitda apresentou evolução significativa: ao final de 2017, a Taurus apresentou Ebitda negativo, “queimando” caixa na atividade operacional; ao final de 2018, no primeiro ano da atual gestão, esse indicador foi de 11,2 vezes; e, ao final de setembro 2020, com o Ebitda acumulado em apenas 9 meses, já atingiu 3,1 vezes.

A Taurus conta ainda com dois ativos à venda que, quando efetivadas, terão seus recursos exclusivamente destinados para o abatimento da dívida – fábrica de capacetes na Bahia, com valor contábil de R\$ 50,1 milhões, e terreno da antiga fábrica em Porto Alegre, com valor contábil de R\$ 51,4 milhões –, além do saldo das séries de bônus de subscrição a vencer que deverá representar entrada de cerca de R\$ 210,0 milhões. Fazendo um exercício no qual esses valores são abatidos do total da dívida em 30/09/2020, o índice dívida líquida/Ebitda seria de 2,1 vezes.

O indicador dívida líquida/Ebitda não faz sentido quando o Ebitda é negativo e, portanto, não há geração operacional de caixa, como vinha ocorrendo com a Taurus em anos passados. O gráfico da evolução do índice de alavancagem apresentado a seguir, de 2014 a setembro de 2019, permite visualizar a completa mudança no desempenho da Companhia no decorrer dos últimos anos.

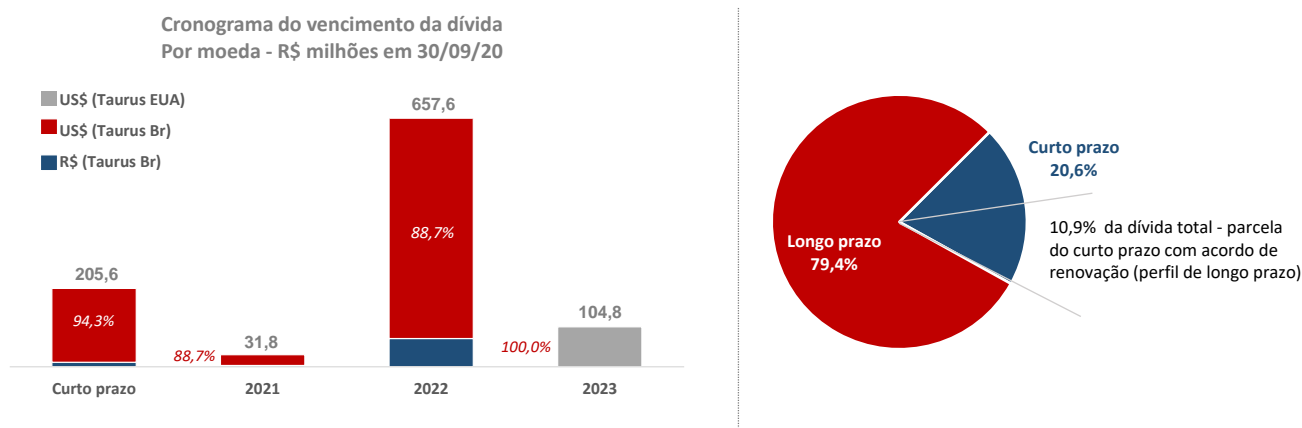
Grau de alavancagem financeira



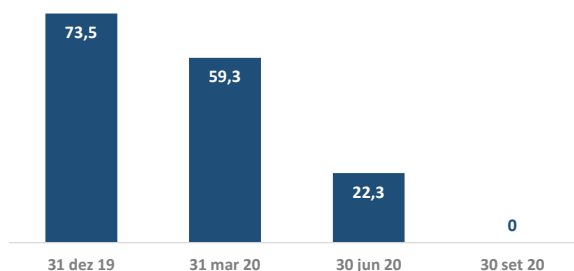
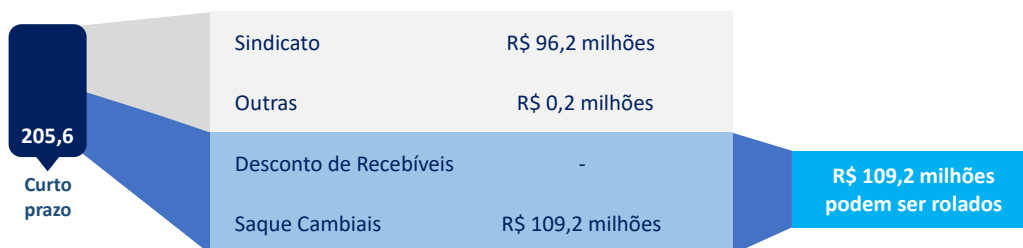
* Dívida líquida em 30/09/2020 e Ebitda dos 9M20

** Dívida líquida em 30/09/2020 excluindo os valores contábeis referentes aos ativos à venda (fábrica de capacetes: R\$ 50,1 milhões; terreno: R\$ 51,4 milhões), conforme nota explicativa nº 13 que acompanha as demonstrações financeiras do trimestre, e o valor de bônus de subscrição em aberto (R\$ 210,0 milhões) e Ebitda dos 9M20

Em termos de prazo de vencimento, a dívida da Taurus é majoritariamente de longo prazo, com 79,4% do total da dívida bruta em 30/09/2020 tendo seu vencimento entre 2021 e 2023. O aditivo ao contrato assinado com os bancos credores em início de agosto contemplou o reescalonamento do pagamento de parcela de aproximadamente R\$ 123 milhões do principal que venceria em junho de 2020, diluindo esse pagamento em 31 meses. Isso proporcionou maior fôlego financeiro para a Taurus, permitindo melhor adequar os pagamentos ao fluxo de caixa da Companhia.

Dívida bruta em 30/09/2020 – R\$ 999,8 milhões
Perfil de vencimento


Da parcela da dívida bruta com vencimento no curto prazo, de R\$ 205,6 milhões em 30/09/2020, 53,1% (R\$ 109,2 milhões) são representados por saques cambiais que contam com acordo para renovação automática a cada vencimento, com a possibilidade de liquidação até meados de outubro de 2022. Esse acordo envolve também a renovação de contratos de adiantamento de recebíveis. No entanto, com a crescente geração e fluxo de caixa, a Companhia vem reduzindo a necessidade de utilização desse instrumento financeiro, tendo zerado a posição ao final de setembro. Dessa forma, ao final de setembro/20, a parcela da dívida com vencimento efetivamente no curto prazo era de R\$ 96,4 milhões, o que representa 9,7% do total da dívida bruta na mesma data.

Adiantamento de recebíveis (R\$ milhões)

Dívida bruta de curto prazo em 30/09/2020 – R\$ 205,6 milhões

MERCADO DE CAPITAIS

No período de 12 meses encerrado em 30/09/2020, as ações preferenciais da Taurus (TASA4), que fazem parte da carteira do Índice Samll Caps (SMLL) da B3, apresentaram valorização de 132,9%, e as ações ordinárias (TASA3) tiveram alta de 135,1%, ante ao desempenho negativo do Ibovespa de 9,7% em igual período. Considerando o desempenho no decorrer de 2020, até o encerramento do terceiro trimestre, a valorização das ações da Taurus foi de 52,3% nas ações ON e 31,9% nas ações PN, enquanto o Ibovespa apresentou retração de 18,9%.

	TASA3	TASA4	Valor de mercado	Valor da firma (EV)*
30/09/2019	R\$ 3,34	R\$ 3,36	R\$ 296,3 milhões	R\$ 1.042,4 milhões
30/09/2020	R\$ 7,78	R\$ 7,90	R\$ 698,0 milhões	R\$ 1.509,2 milhões
Variação	+ 132,9%	+ 135,1%	+ 135,6%	+44,8%

* Valor de mercado + dívida líquida – ativos não operacionais (ativos não correntes à venda)

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O valor adicionado pela Taurus a partir de suas atividades de janeiro a setembro de 2020 foi de R\$ 775,2 milhões, o que supera o valor adicionado no mesmo período de 2019 em 102,2%. O aumento reflete a reestruturação da Companhia, com as medidas adotadas desde 2018, fazendo com que a Taurus se encontrasse preparada para atender ao aumento da demanda observado no decorrer do ano.

Do total de R\$ 1.428,0 milhões de receita bruta apurada nos nove primeiros meses do ano, 54,3% ou R\$ 775,2 milhões foi produzido pelas atividades operacionais e financeiras da Companhia. Assim, de cada R\$ 1,00 recebido pela Taurus no trimestre, a Companhia agregou R\$ 0,54, que foram distribuídos conforme indicado na tabela.

R\$ milhões	9M20	9M19
Receitas	1.428,0	889,7
Insumos Adquiridos de Terceiros	-767,6	-525,3
Valor Adicionado Bruto	660,4	364,4
Depreciação, amortização e exaustão	-18,7	-16,4
Valor Adicionado Líquido Produzido	641,7	348,0
Receitas Financeiras	130,1	34,4
Valor adicionado das op. descontinuadas a distribuir	3,5	1,0
Total do Valor Adicionado a Distribuir	775,2	383,3
Distribuição do Valor Adicionado		
Pessoal	122,7	106,7
Governo (impostos, taxas e contribuições)	250,8	142,4
Remuneração de capitais de terceiros	417,5	112,9
Remuneração de capitais próprios	0,0	0,0
Outros	-15,9	21,3

EVENTO SUBSEQUENTE

Fato Relevante – Joint Venture para produção de peças e acessórios para armas

Em 8 de outubro, a Companhia divulgou Fato Relevante informando que, após concluídos os estudos de viabilidade e autorizado pelo Conselho de Administração, foi assinado acordo definitivo para criação de uma *joint venture* voltada à fabricação e comercialização de carregadores e outros componentes estampados de armas leves para o mercado nacional e internacional.

A parceria foi firmada com a Joalmi Indústria Metalúrgica Ltda., empresa com mais de 30 anos de atuação no setor automotivo e com expertise em engenharia, tecnologia e desenvolvimento de peças estampadas em metais ferrosos e não ferrosos, e em montagem de produtos com alta complexidade, que conta com diversas certificações nacionais e internacionais de qualidade. A *joint venture* terá capital acionário formado por ambas as empresas, na proporção 51% Taurus e 49% Joalmi.

A tecnologia empregada na fabricação dos carregadores, além de estratégica para a Taurus, é fundamental para o perfeito funcionamento e segurança das armas. O objetivo é desenvolver tecnologia própria compatível com os mais altos padrões de qualidade do mercado. Com a criação da *joint venture*, a Taurus passará a ser autossuficiente na produção de carregadores, com flexibilidade de volumes, logística integrada e forte redução de custo operacional. Permitirá, também, a entrada da Companhia no segmento de mercado de reposição de carregadores, atualmente dominado por poucos fornecedores estrangeiros.

A demanda interna da Taurus atualmente é de aproximadamente 5 milhões de carregadores/ano, considerando as fábricas do Brasil e dos Estados Unidos. Soma-se ainda a demanda de outras empresas e o promissor mercado mundial de reposição. A *joint venture* terá capacidade instalada de 7,4 milhões de unidades por ano até o final de 2022 e sua ampliação poderá ser antecipada, dependendo da atuação da empresa no mercado de reposição.

A nova empresa de carregadores iniciará sua produção ainda em 2020 no parque industrial da Joalmi, em Guarulhos, SP, com previsão de transferência em 2021 para o complexo industrial da Taurus em São Leopoldo, RS.

O documento pode conter afirmações que se constituem em perspectivas futuras dos negócios da Companhia. As projeções, resultados e seus impactos são dependentes de estimativas, informações ou métodos que podem estar imprecisos e podem não se confirmar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados externos onde a Companhia atua, e regulamentações governamentais existentes e futuras. Acionistas e possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões e/ou expectativas representa garantia de desempenho futuro, pois envolvem riscos e incertezas. Os resultados futuros e a perspectiva de criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Taurus. A Companhia não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

ANEXOS

Demonstrativo de Resultados

R\$ milhões

	3T20	3T19	Var. %	2T20	Var. %	9M20	9M19	Var. %
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	490,8	242,3	102,6%	423,8	15,8%	1212,9	727,4	66,7%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-262,4	-158,4	65,7%	-243,9	7,6%	-701,8	-471,1	49,0%
Resultado Bruto	228,4	83,9	172,2%	179,9	27,0%	511,1	256,3	99,4%
Despesas/Receitas Operacionais	-82,5	-65,2	26,5%	-78,7	4,8%	-224,4	-157,9	42,1%
Despesas com Vendas	-40,2	-30,8	30,5%	-38,6	4,1%	-108,2	-87,5	23,7%
Despesas Gerais e Administrativas	-44,2	-31,5	40,3%	-40,6	8,9%	-122,1	-98,2	24,3%
Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-1,5	0,0	-	-0,1	1400,0%	1,6	-0,3	-
Outras Receitas Operacionais	4,2	2,1	100,0%	1,3	223,1%	8,1	42,3	-80,9%
Outras Despesas Operacionais	-0,7	-5,1	-	-0,7	-	-3,8	-14,2	-73,2%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	145,9	18,6	684,4%	101,2	44,2%	286,7	98,3	191,7%
Resultado Financeiro	-41,8	-64,2	-34,9%	-55,4	-24,5%	-286,1	-77,8	267,7%
Receitas Financeiras	74,1	0,2	36950,0%	35,7	107,6%	130,1	34,4	278,2%
Despesas Financeiras	-115,9	-64,5	79,7%	-91,1	27,2%	-416,2	-112,1	271,3%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	104,0	-45,6	-	45,8	127,1%	0,6	20,6	-97,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4,6	18,4	-	-7,0	-34,3%	-20,0	-0,2	9900,0%
Corrente	-4,0	16,0	-	-3,0	33,3%	-7,5	-4,3	74,4%
Diferido	-0,7	2,4	-	-4,0	-82,5%	-12,4	4,1	-
Resultado Líquido das Operações Continuadas	99,4	-27,2	-	38,9	155,5%	-19,3	20,3	-
Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	2,9	0,8	262,5%	0,2	1350,0%	3,5	1,0	250,0%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	102,2	-26,4	-	39,0	162,1%	-15,9	21,3	-
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	102,2	-26,4	-	39,0	162,1%	-15,9	21,3	-
<i>Lucro por Ação - (Reais / Ação)</i>								
<i>Lucro Básico por Ação</i>								
ON	1,1555	-0,3367	-	0,4414	161,8%	-0,1792	0,2563	-
PN	1,1555	-0,3367	-	0,4414	161,8%	-0,1792	0,2563	-
<i>Lucro Diluído por Ação</i>								
ON	1,1565	-0,2982	-	0,4412	162,2%	-0,1780	0,2408	-
PN	1,1565	-0,2981	-	0,4412	162,1%	-0,1780	0,2409	-

Ativo

<i>R\$ milhões</i>	30/09/2020	31/12/2019	Var. %
Ativo Total	1.295,7	1.066,4	21,5%
Ativo Circulante	870,9	694,5	25,4%
Caixa e Equivalentes de Caixa	61,1	36,0	69,7%
Caixas e Bancos	52,0	28,4	83,1%
Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	9,1	7,6	19,7%
Aplicações Financeiras	0,0	0,0	-
Contas a Receber	320,1	165,0	94,0%
Estoques	323,1	315,8	2,3%
Tributos a Recuperar	19,4	31,1	-37,6%
Despesas Antecipadas	2,9	6,3	-54,0%
Outros Ativos Circulantes	144,2	140,4	2,7%
Ativo Não Circulante	424,8	371,9	14,2%
Ativo Realizável a Longo Prazo	106,0	110,5	-4,1%
Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	0,0	0,0	-
Tributos Diferidos	91,2	96,2	-5,2%
Outros Ativos Não Circulantes	14,8	14,3	3,5%
Investimentos	0,2	0,2	0,0%
Imobilizado	220,2	181,2	21,5%
Intangível	98,4	79,9	23,2%

Passivo

R\$ milhões

	30/09/2020	31/12/2019	Var. %
Passivo Total	1.295,7	1.066,4	21,5%
Passivo Circulante	594,2	630,0	-5,7%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	62,3	30,4	104,9%
Obrigações Sociais	28,4	9,7	192,8%
Obrigações Trabalhistas	33,9	20,7	63,8%
Fornecedores	92,7	114,2	-18,8%
Fornecedores Nacionais	75,5	61,2	23,4%
Fornecedores Estrangeiros	17,3	53,0	-67,4%
Obrigações Fiscais	92,5	52,9	74,9%
Obrigações Fiscais Federais	89,9	50,8	77,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	12,8	12,5	2,4%
Outros Impostos	77,2	38,3	101,6%
Obrigações Fiscais Estaduais	2,5	2,1	-
Obrigações Fiscais Municipais	0,1	0,0	-
Empréstimos e Financiamentos	96,4	110,9	-13,1%
Em Moeda Nacional	2,2	8,9	-75,3%
Em Moeda Estrangeira	84,7	88,7	-4,5%
Debêntures	9,5	13,3	-28,6%
Outras Obrigações	192,0	249,1	-22,9%
Dividendos e JCP a Pagar	0,0	0,0	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	0,0	0,0	-
Saques Cambiais	109,2	78,2	39,6%
Adiantamento de Recebíveis	0,0	73,5	-100,0%
Adiantamento de Clientes	45,2	49,4	-8,5%
Passivos de Ativos Não-Correntes à Venda	25,9	27,7	-6,5%
Outras Obrigações	11,6	20,2	-42,6%
Provisões	58,3	72,5	-19,6%
Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	42,2	54,4	-22,4%
Outras Provisões	16,1	18,1	-11,0%
Passivo Não Circulante	957,7	741,0	29,2%
Empréstimos e Financiamentos	794,2	639,1	24,3%
Em Moeda Nacional	13,9	13,4	4,0%
Em Moeda Estrangeira	716,3	564,1	27,0%
Debêntures	64,0	61,6	3,8%
Outras Obrigações	85,2	24,5	248,2%
Tributos Diferidos	10,3	10,3	0,3%
Provisões	68,0	67,2	1,1%
Provisões Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	60,2	61,7	-2,4%
Outras Provisões	7,8	5,6	39,9%
Patrimônio Líquido Consolidado	-256,2	-304,6	-15,9%
Capital Social Realizado	523,2	520,3	0,6%
Reservas de Capital	-31,1	-31,1	0,0%
Alienação de Bônus de Subscrição	9,9	9,9	0,0%
Transações de Capital	-41,0	-41,0	0,0%
Lucros/Prejuízos Acumulados	-984,4	-970,3	1,5%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	46,1	46,0	0,3%
Ajustes Acumulados de Conversão	190,0	130,6	45,5%